GENTILEZA

ARTIGO DE OPINIÃO

# Gentileza gera humanidade

*Por Gislaine Buosi*

Há duas situações inegáveis: a primeira é a de que dois e dois são quatro; a segunda, que gentileza gera gentileza – mantra popularizado pelo filósofo urbano José Datrino.

Sem dúvida, o Profeta Gentileza, como é conhecido, segue na esteira de Mahatma Gandhi, ativista indiano, segundo o qual não há investimento de retorno tão garantido quanto a gentileza. Gandhi era contrário às manifestações de violência – defendia protestos de modo mais inteligente e pacífico, como passeatas e retiros espirituais, segundo ele, pressupostos para harmonizar situações adversas.

Com efeito, o princípio tanto de um quanto de outro pensador deve ser observado em todos os aspectos da vida humana, em especial em contextos de crises político-sociais, para que não se acirrem os ânimos e haja, por consequência, cenários de desequilíbrio emocional e violência física. Relações sustentáveis são essenciais à convivência pacífica.

É preciso ainda anotar que, no ambiente escolar, a gentileza pode ser o mais importante conteúdo, tendo em vista o fato de que ela é capaz de transformar temperamentos aguerridos em diálogos pacíficos, condição para o ensino-aprendizagem. Professores que se dedicam a compreender as dificuldades dos alunos, oferecendo-lhes apoio, sem julgamentos ou sermões, constroem uma atmosfera de confiança e respeito. Por sua vez, alunos que praticam a empatia e o companheirismo contribuem para um ambiente saudável e cordial.

A gentileza é uma escolha que não requer sacrifícios – requer os mais simples gestos de humanidade.